

# *Instituições, Políticas e Idéias Econômicas: o Caso do Banco Central do Brasil*

de José Marcos Nayme Novelli\*

Karen Fernandez\*\*

Para os cientistas políticos e sociais é uma tarefa árdua adentrar o “mundo da economia”. Isso porque a economia abrange um saber especializado, o qual, muitas vezes, envolve cálculos complexos, que fundamentam teorias econômicas e também ações políticas. Mas talvez o maior desafio para os cientistas políticos e sociais não seja compreender o saber econômico, mas desvendar o discurso de autoridade que envolve a economia, sem se deixar levar pela fascinante lógica desta ciência, e mostrar o papel e a importância que as idéias econômicas, as quais quase sempre estão lastreadas pela área de um saber técnico, tem na fundamentação da ação política de economistas, principalmente daqueles vinculados a órgãos estatais.

Marcos Novelli, autor de **Instituições Políticas e Idéias Econômicas: o Caso do Banco Central do Brasil (1965 – 1998)**, lança-se neste difícil desafio em um momento bastante importante. Primeiro porque escolhe como objeto de estudo uma instituição – O Banco Central do Brasil – que ganhou proeminência significativa no governo FHC. Segundo, porque, até como consequência da importância que o Banco Central adquiriu desde o Plano Real, retorna com força para o debate público a idéia de um Banco Central independente.

O livro de Novelli tem dois focos principais. O primeiro é traçar a evolução do Banco Central do Brasil desde a sua fundação (em 1965) até a atualidade, delineando as modificações ocorridas no Banco, tais como a perda e incorporação de funções e os seu fortalecimento a partir do Plano Real. O segundo foco é mais ambicioso e consiste em mostrar o impacto das idéias econômicas nas mudanças sofridas pelo Banco Central do Brasil.

O fato de Novelli centrar-se na influência das idéias econômicas nas mudanças nos aparelhos de Estado não significa ter ignorado os atores sociais (o autor apresenta, por exemplo, o currículo acadêmico de todos os diretores e presidentes do Banco Central) que comandaram a instituição por ele estudada. Muito menos implica adotar uma visão “determinista”, que atribui

---

\* São Paulo: Editora Annablume, Fapesp, 2001.

\*\* Karen Fernandez é mestranda em ciências sociais PUC-SP e membro do NEILS.

as mudanças ocorridas no Banco exclusivamente às transformações econômicas, políticas e ideológicas no plano mundial. Mas, sem dúvida, significa priorizar esta variável em detrimento de outras que também podem ser determinantes. O autor, minimiza o problema que sua escolha metodológica pode acarretar relacionando cada fase do Banco Central ao contexto histórico e econômico do Brasil e do mundo e mostrando que não basta as idéias existirem, é necessário que mostrem alguma eficácia para que tenham credibilidade e angariem entusiastas.

Isto fica bastante claro quando Novelli atribui as modificações na concepção do papel do Estado e do Banco Central<sup>1</sup>, por parte da burocracia, ao contexto interno brasileiro (crise da dívida) e à disseminação das idéias neoliberais. Mas também quando o autor demonstra que para que as políticas neoliberais fossem implementadas foi necessário: 1) que burocratas e dirigentes estatais aderissem ao ideário neoliberal; 2) que as funções de algumas das principais agências estatais ( Banco Central, Banco do Brasil e Ministério da Fazenda) fossem alteradas em sintonias com o neoliberalismo e 3) que uma nova coalizão surgisse para dar sustentação política a estas mudanças. No caso, o fracasso do Plano Cruzado I e II levou as idéias econômicas heterodoxas ao descrédito e deixou livre o caminho para o neoliberalismo. O autor defende ainda que o ideário neoliberal não conseguiria tantos adeptos e não se converteria em um paradigma político se seus princípios não tivessem comprovado alguma viabilidade econômica, administrativa e política. Isto é, o êxito no combate à inflação foi fundamental para que o neoliberalismo se consolidasse. Embora a análise de Novelli atente para estes fatores (contexto externo/ contexto interno e viabilidade das idéias) não resta dúvida quanto ao papel transformador e privilegiado que ele atribui às idéias: “... as idéias econômicas possuem o poder de alterar a função destas instituições, de legitimar a ação da burocracia e dos dirigentes estatais e de constituir coalizões nas formações sociais” (NOVELLI, 25: 2001)

Por fim, o livro de Novelli, além de bastante instigante, é essencial para entendermos as mudanças institucionais sofridas pelo Banco Central e compreendermos melhor o processo que levou ao seu fortalecimento. É ainda um importante subsídio para discutirmos a independência do Banco do Central.

---

<sup>1</sup> Segundo o autor, em meados da década de 80, a burocracia econômica passa a defender idéias como independência do Banco Central e fortalecimento de seu papel. Passa ainda a privilegiar o equilíbrio monetário, a inflação e o déficit público.